

RESENHA

DANIEL DE OLIVEIRA CUNHA

O Centro de Estudos Rurais e Urbanos, NAP CERU, presta uma homenagem ao nosso colega e amigo recentemente falecido, Professor Doutor Teófilo de Queiroz Júnior.

O Professor Teófilo foi nosso colaborador, eleito vice-presidente em 1989. Relembramos aqui alguns traços de sua carreira acadêmica, com o intuito de preservar sua memória.

Teófilo de Queiroz Júnior nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 1926. Formou-se em Direito, mas dedicou sua vida ao magistério. Iniciou sua carreira ensinando Sociologia no Segundo Grau do ensino público em sua cidade natal. Em 1967, transferiu-se para São Paulo e para o ensino superior. Percorreu todos os degraus da carreira acadêmica na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, de instrutor de ensino no Departamento de Ciências Sociais a professor titular no Departamento de Sociologia.

(...) Comecei como Instrutor de Seminário, junto aos Professores Dra. Marialice Mencarini Foracchi e Dr. José de Souza Martins, que ministravam aulas de Sociologia aos calouros. Por falta de verba para contratações, embora o Departamento de Ciências Sociais estivesse em desfalque de professores com as cassações e perseguições de que foram vítimas vários de seus integrantes, comecei como “colaborador voluntário”. Essa designação encobre prestação de serviço sem vínculo legal e, como consequência, sem direito a vencimentos...¹¹⁰

No mestrado e doutorado, teve como orientador o Professor Dr. Ruy Galvão de Andrada Coelho, de quem se tornou colaborador. Seguindo os passos de seu mestre, tinha especial interesse pela Sociologia da Arte, com destaque à literatura, enfatizando o papel dos intelectuais e da *intelligentzia* em contextos sociais e momentos históricos diversos. Um dos focos de sua atenção foi o abolicionismo de cuja análise resultaram inúmeros trabalhos publicados no Brasil e no exterior.

Em sua dissertação de mestrado, com o título “Preconceito de cor e a mulata na literatura”, desvenda os comportamentos discriminatórios com relação aos não-brancos na sociedade brasileira. A arguição dos membros da banca examinadora – Antonio Cândido de Mello e Souza, João Baptista Borges Pereira e do orientador Ruy Galvão de Andrada Coelho, estimularam Teófilo de Queiroz Júnior a direcionar seus estudos à análise do papel dos intelectuais e de suas associações. Nesse caminho, elaborou e defendeu sua tese de doutoramento, “O intelectual, ponto crítico da sociedade”, recorrendo às teorias de Karl Mannheim, Antonio Gramsci e Pierre Fougereyrollas.

Em suas atividades docentes nos cursos de graduação e sobretudo de pós-graduação e por meio da orientação de teses de mestrado e doutorado estudou o intelectual face a seus

¹¹⁰ Teófilo de Queiroz Junior. Memorial para Concurso de Professor Titular. Departamento de Sociologia, FFLCH

compromissos políticos e inclinações pessoais humanísticas que os levaram a conhecer as agruras do presídio no período autoritário. Focalizou também os educadores em sua condição de intelectuais e suas lutas por ocasião da elaboração e promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação.

As preocupações que orientaram a tese de doutoramento foram aprofundadas resultando na obtenção do título de Livre Docente em 1986, buscando as conjunturas históricas relevantes que marcavam as influências sofridas pelos intelectuais brasileiros:

A tese de Livre Docência, “Os Intelectuais e a Abolição”, foi aprovada com distinção em 1986. Nas palavras do professor Teófilo,

(...) atendeu a uma ordem de preocupações, partidas do doutorado e em face daquela diversificação teórica que tanto permitia forçar o intelectual a uma condição de classe social (conforme Wolfgang Kraus), quanto negava essa possibilidade, reduzindo-o a segmento inter-classes (Karl Mannheim) ou vinculando-o como integrante comprometido com outros segmentos estruturais (Antonio Gramsci), ou, finalmente, a uma quase dissolução na pura individualidade (como induz a concepção de Jean-Paul Sartre.¹¹¹

A dedicação ao estudo da literatura brasileira e dos intelectuais levou Teófilo de Queiroz Júnior a fundar o Centro de Sociologia da Arte – CESA, juntamente com seu amigo, colega e orientador, Ruy Galvão de Andrada Coelho, com quem alternou as funções de presidente e vice presidente durante dez anos.

No contexto de suas atividades acadêmicas não docentes exerceu também a função de vice presidente do CERU, sendo uma presença forte, com uma palavra abalizada nas discussões, dando sempre apoio às diversas atividades do Centro, especialmente quando da transformação do CERU em Núcleo de Apoio à Pesquisa da USP.

Entre seus escritos do final dos anos 80, destacamos:

“Elites de cor. Contribuições para a cultura e a vida” publicado no jornal O Estado de S. Paulo, Caderno Especial, em 12 de maio de 1988;

“Il ruolo degli intelletuali brasiliani nel processo abolizionista”, in “Movimento Operário e Socialista”, Genova, Anno XI, Maggio – Agosto, 1988;.

“Abolicionismo, um processo em questão”, in Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), n. 28, 1988;

Aqueles que não tiveram a grata oportunidade de conviver com o Professor Teófilo, poderão conhecê-lo por meio de seus trabalhos, dado que a vida se extingue, mas a obra permanece.

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang
Maria Helena Rocha Antuniassi

¹¹¹ Idem, p. 9